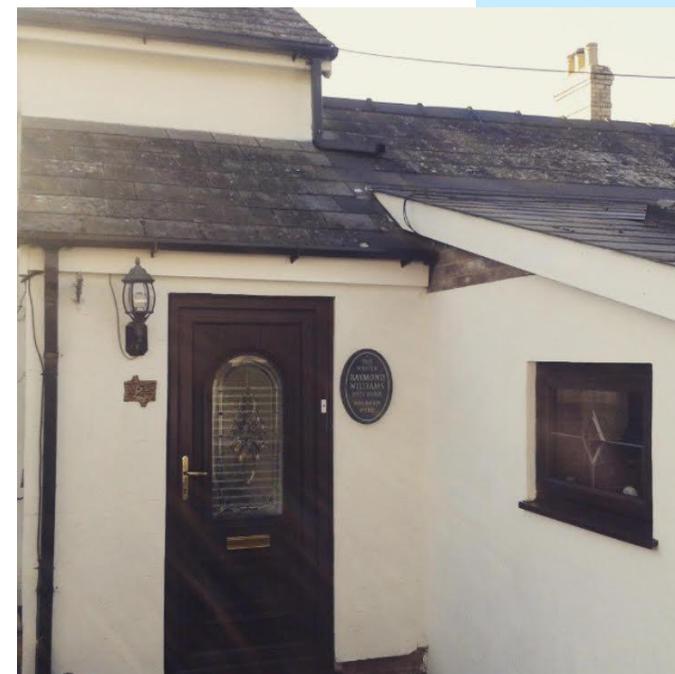


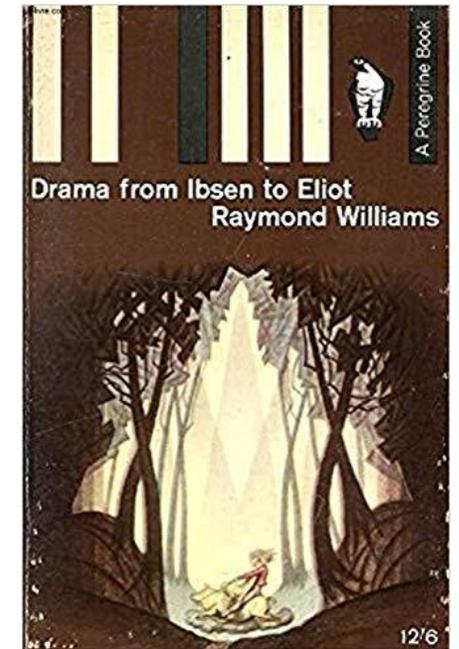
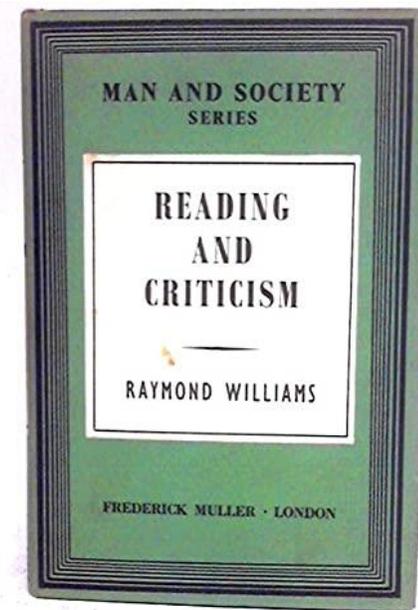
# Origem social e dados biográficos

- Raymond Henry Williams nasceu em 1921, em Pandy, uma aldeia na fronteira do País de Gales com a Inglaterra.
- Filho único. O pai, Henry Williams, nasceu em 1896 e era sinaleiro na estrada de ferro (terceiro filho de trabalhador rural). A mãe, Gwendolene Bird, nasceu em 1890 e era terceira filha de um meirinho rural.
- Após frequentar a escola elementar, conquistou bolsa de estudos para ingressar, em 1932, na King Henry VIII Grammar School, em Abergavenny.
- Conclui os estudos escolares em 1938 e, no ano seguinte, ingressa na Faculdade de Inglês da Cambridge University.
- Também em 1939 se filia ao Partido Comunista da Grã-Bretanha (CPGB), no qual permanecerá até 1941.



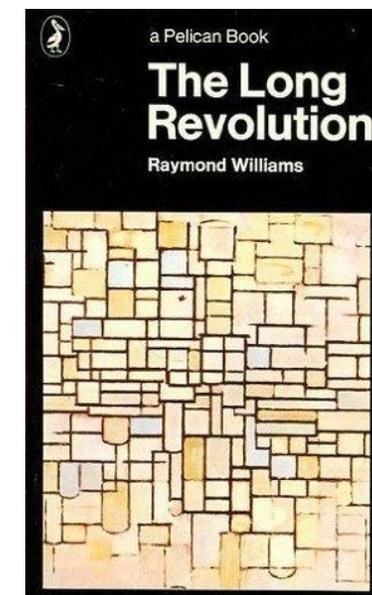
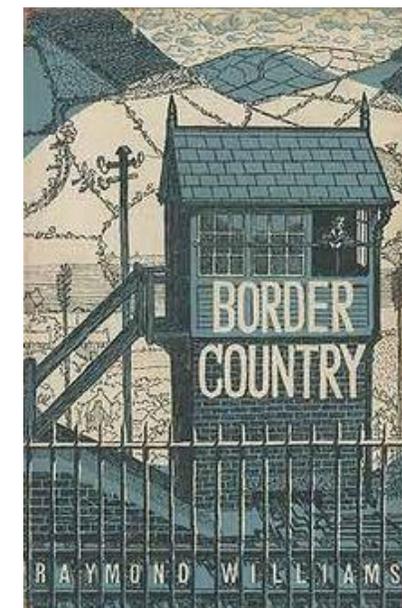
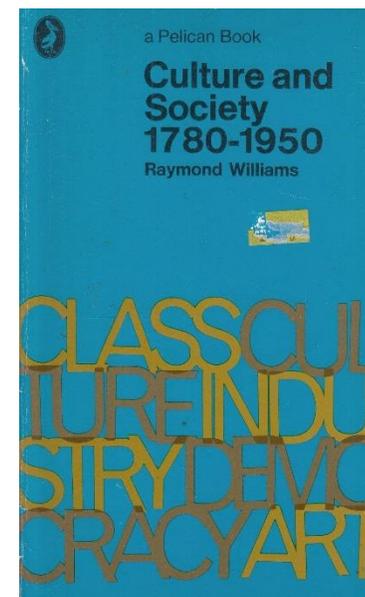
## Origem social e dados biográficos (continuação)

- Entre 1941 e 1945 Williams se afastou de Cambridge em decorrência da guerra, na qual combateu, entre 1944 e 1945, como oficial de um regimento antitanque.
- 1942: casa-se com Joyce Dalling (1918-1991).
- 1946: conclui os estudos universitários e é apontado tutor no programa de educação de adultos de Oxford. Atuou nessa área até 1961.
- 1950: publica seu primeiro livro, *Reading and Criticism*.
- 1952: *Drama from Ibsen to Eliot*.
- 1954: *Preface to Film* e *Drama in Performance*.



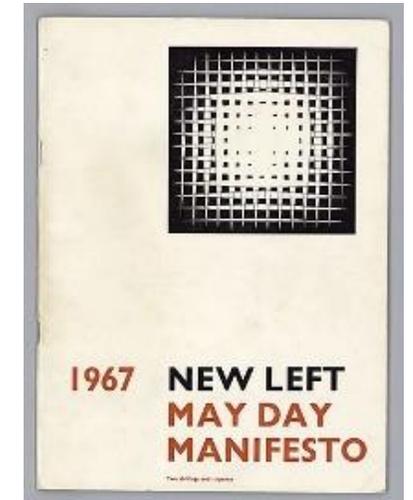
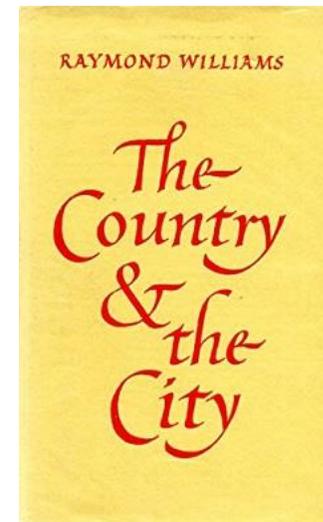
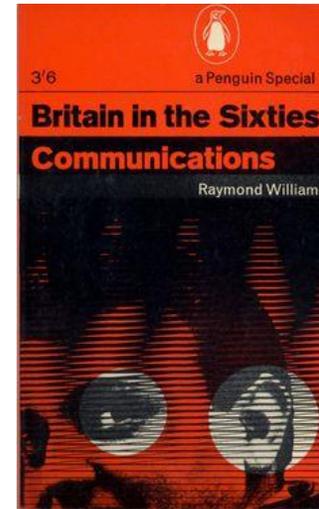
## Origem social e dados biográficos (continuação)

- 1958: *Cultura e sociedade*.
- 1959: passa a integrar o comitê editorial da *New Left Review*, fundada no mesmo ano.
- 1960: *Border Country*, primeiro romance publicado (seguido de outros seis). Testemunha de defesa no julgamento de *Lady Chatterley's Lover*.
- 1961: *The Long Revolution*. Convidado para lecionar em Cambridge (função que desempenhou até a aposentadoria, em 1983). Filia-se ao Partido Trabalhista (vínculo que dura até 1966).



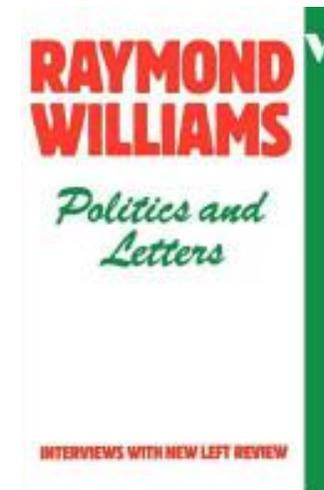
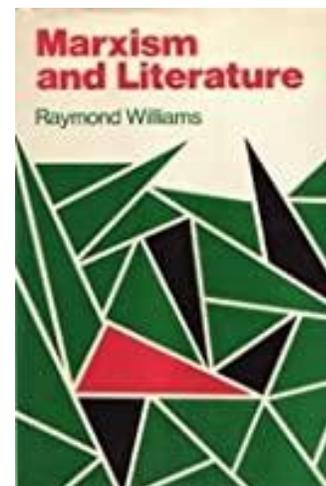
# Origem social e dados biográficos (continuação)

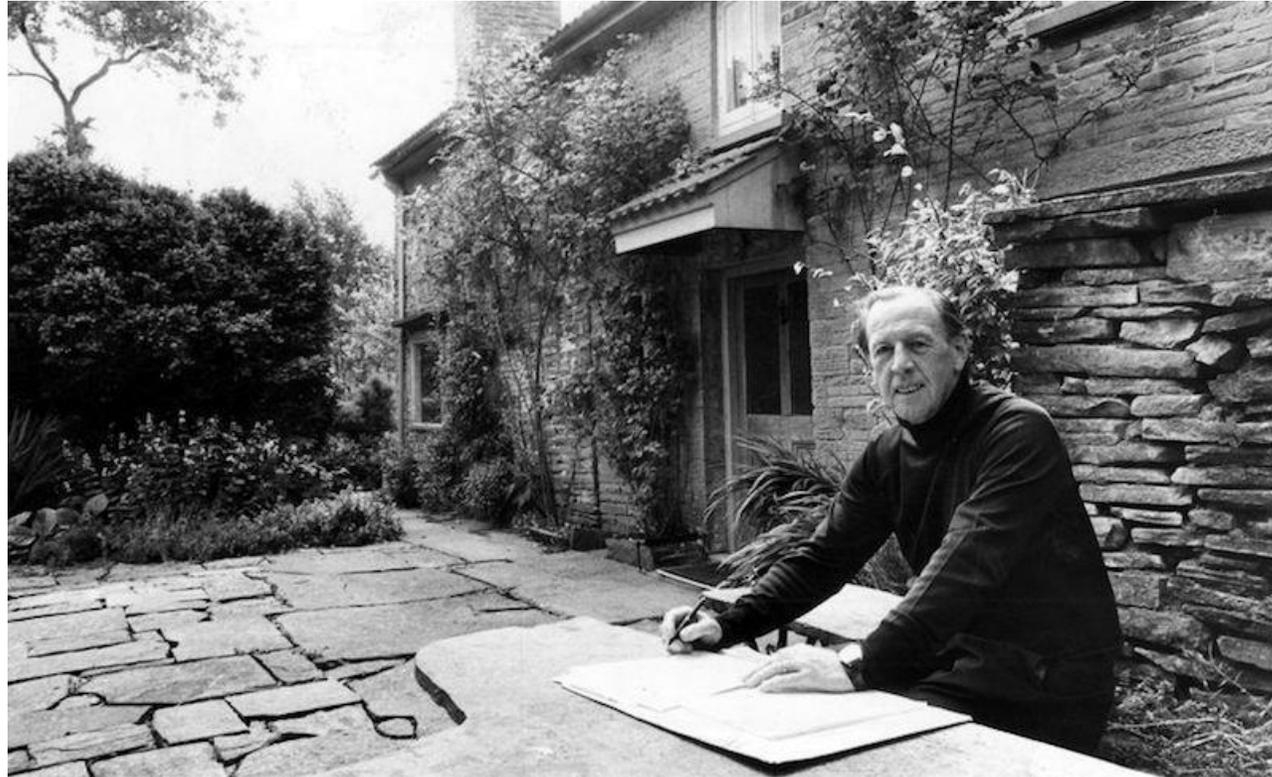
- 1962: *Communications*.
- 1966: *Tragédia moderna*.
- 1967: May Day Manifesto.
- 1968: palestras na Escandinávia e na Itália. Passa a colaborar para *The Listener* (revista da BBC), atividade que desempenhou até 1972.
- 1969: National Convention of the Left. Filiação ao Plaid Cymru (Partido de Gales).
- 1970: *The English Novel from Dickens to Lawrence*.
- 1973: *O campo e a cidade*. Palestras nos Estados Unidos e Canadá.
- 1974: *Televisão*.



## Origem social e dados biográficos (continuação)

- 1975: palestras na Alemanha.
- 1976: *Palavras-chave*. Palestras em Itália, Iugoslávia, Alemanha e França (Bourdieu).
- 1977: *Marxismo e literatura*.
- 1979: *A política e as letras*.
- 1981: *Cultura*.
- 1982: fundação da Socialist Society.
- 1983: *Towards 2000*.
- 1988: falece, aos 66 anos, em 26 de janeiro.







# *Cultura e sociedade (1958)*

- Livro escrito entre 1950 e 1956. Publicado em 1958, pela editora Chatto & Windus, de Londres. Já no ano seguinte ganhou uma edição norte-americana.
- Primeiro livro de Williams publicado no Brasil, pela Companhia Editora Nacional, em 1968. A edição integrava uma coleção coordenada por Anísio Teixeira, grande entusiasta dessa publicação e de uma edição brasileira de *The Long Revolution* (não concretizada).
- Livro concebido por Williams como espécie de acerto de contas com a tradição da crítica cultura conservadora exercida em Cambridge e ao marxismo inglês (sobretudo a obras de autores dos anos 1930).
- A proposta mais geral do livro consiste em reivindicar o caráter radical de uma longa tradição do pensamento social que, segundo Williams, foi apropriada pelo conservadorismo. A estrutura do livro é dada pelos sucessivos momentos dessa tradição.
- São três os grandes momentos dessa tradição de pensamento.

# *Cultura e sociedade (1958) continuação (1)*

- 1º momento (final século 18 – segunda metade século 19):
  - Primeira geração industrial (Edmund Burke, William Cobbett, Robert Southey, Robert Owen): valorização da sociedade orgânica contra a sociedade industrial.
  - Geração dos poetas românticos (Blake, Wordsworth, Shelley, Byron): papel da arte e da cultura contra o avanço da sociedade industrial.
- 2º momento (segunda metade e final do século 19): Interregno
  - Ideia de cultura cada vez mais abstrata e afastada da sociedade existente.
  - Atitude: reiteração das atitudes da tradição inaugurada pelos românticos.
  - Nesse momento, não há mais vínculo entre a reflexão sobre a ideia de cultura e a experiência histórica.

# *Cultura e sociedade (1958)*

## continuação(2)

- 3º momento (século XX): D.H. Lawrence, T.S. Eliot, I.A. Richards, F.R. Leavis,
  - Autores enfrentando outras questões: “desenvolvimento dos meios de comunicação de massa e o crescimento geral das organizações de grande escala” (p. 323).
  - Atitude: reiteração das atitudes da tradição inaugurada pelos românticos.

# “O artista romântico”: argumento

- Capítulo mais sociológico do livro
- Advertência inicial: românticos ingleses (Blake, Wordsworth, Shelley e Keats), entre séculos XVIII e XIX, escreviam e se interessavam por literatura e sociedade/política:
- “O que era visto como interesses díspares, entre os quais o homem deve escolher e, no ato da escolha, declarar-se um poeta ou um sociólogo, era, no começo do século [XIX] como interesses imbricados” p.54
- Teriam vivido período de mudanças, inclusive no plano da arte

# “O artista romântico”: argumento (2)

- “Existem cinco pontos principais:
- (1) que uma mudança importante estava ocorrendo na natureza do relacionamento entre um escritor e seus leitores
- (2) que uma atitude habitual diferente para com o ‘público’ começava a se firmar
- (3) que a produção da arte começava a ser considerada como uma de uma série de tipos especializados de produção, sujeita a muitas das mesmas condições que a produção geral
- (4) que a teoria da ‘realidade superior’ da arte, como o locus da verdade imaginativa, estava recebendo uma ênfase crescente
- (5) que a ideia do escritor criativo independente , o gênio autônomo, estava se transformando em uma espécie de regra” p.56

# “O artista romântico”: argumento (3)

- Desenvolvimento de **público de classe média**
- Inovações técnicas na **produção de impressos** e meios de transporte: **mercado literário**
- Consequências:
- Desenvolvimento de gêneros comerciais (romance), **profissionalização**
- **Insatisfação com o público**: ‘cultura entendida como antítese de ‘mercado’
- Arte como “caminho para a ‘verdade imaginativa’ e “ênfase no artista como um tipo especial de pessoa” p.60
- Essa teoria resultaria da “mudança real nas relações entre artista e sociedade” (correlação específica) e responderia às ameaças sofridas pela sociedade em função do industrialismo (correlação geral)

# “O artista romântico”: argumento (4)

- **Mudança na “estrutura de sentimento”** (primeira ocorrência no livro) – relativa a uma mudança do significado da palavra “imitação” (mimese), antes cópia de trabalhos anteriores, depois “representação daquilo que existe eternamente, realmente e imutavelmente” (citação de Blake, p.63), acesso ao “universal”
- “O artista percebe e representa a realidade essencial, e o faz em virtude de sua faculdade principal, a imaginação. Com efeito, as **doutrinas do ‘gênio’ (o artista criador autônomo) e da ‘realidade superior da arte’ (penetração em uma esfera de verdade universal)** eram, no pensamento romântico, as duas faces da mesma afirmação” p.63 – idealização da arte
- **Conclusão do capítulo:** “Sob pressão, a arte tornou-se uma abstração simbólica de toda uma gama de experiências humanas gerais” p.71
- “a liberdade do gênio achou cada vez mais difícil harmonizar-se com a liberdade do mercado, e a dificuldade não foi resolvida, apenas amortecida por uma idealização” p.71

# “Os romances industriais”

- Excelente exemplo de utilização da noção (ou ferramenta analítica) de “estrutura de sentimentos”, método construído, segundo Williams, para análise de obras escritas
- Análise sobre um período de aproximadamente 20 anos
- Característica básica do método: análise de um conjunto de obras, não de obras isoladas
- Concretamente, seis romances e cinco autores (duas mulheres e três homens), publicados entre 1845 e 1866
- Contexto político do “Cartismo” (1838), movimento dos operários ingleses exigindo direitos políticos (sufrágio universal e voto secreto)

# Pressuposto teórico

- “Uma vez que compreendemos até que ponto as obras e os valores podem ser determinados pela totalidade da situação na qual se expressam, adquirimos o hábito de inquirir sobre essas relações com uma pergunta convencional: ‘qual é a relação dessa arte com essa sociedade?’ Mas a ‘sociedade’ nessa pergunta é um todo enganoso, se a arte é parte da sociedade, não há à margem dela uma totalidade sólida à qual a forma de nossa pergunta conceda prioridade. A arte está lá, como uma atividade, com a produção, o comércio, a política, a formação de famílias. Para estudar com propriedade as relações devemos estudá-las dinamicamente, vendo todas as atividades como formas particulares e contemporâneas da energia humana.” (*The long Revolution*, “A análise da cultura”)

# Definição de “estrutura de sentimento”

- [A estrutura de sentimento é] “tão sólida e definida como sugere o termo ‘estrutura’, mas atua nas partes mais delicadas e menos tangíveis de nossa atividade. Em certo sentido, essa estrutura de sentimento é a cultura de um período: o resultado vital específico de todos os elementos da organização geral. E nesse aspecto, as artes [a literatura] de um período, se consideramos que incluem enfoques e tons característicos da argumentação, são da maior importância. Isso por que a expressão dessa característica é mais provável nelas do que em outra qualquer parte: frequentemente não de maneira consciente, mas sim pelo fato de que delas, os únicos exemplos acessíveis de comunicação documentada que sobrevive a seus portadores, se extrai naturalmente o sentido vital real, a profunda comunidade que faz possível a comunicação.” (*The long Revolution*, “A análise da cultura”)

# “Os romances industriais” (2)

- Análise de Williams busca definir a “estrutura de sentimentos”. subjacente aos romances, o núcleo de significados e de sentimentos compartilhados, não necessariamente de forma consciente pelos autores, mas sedimentado nas obras
- Conjunto de romances, apesar das diferenças, expressaria uma dupla disposição, de identificação (parcial) solidária com a classe operária, combinada com o medo da violência potencial dos trabalhadores
- Hesitações e reviravoltas nos enredos dos livros teriam a “estrutura de sentimentos” como condicionante oculto, mas compartilhado (com pesos desiguais) entre autores
- “Esses romances, **quando lidos em conjunto**, parecem ilustrar com bastante clareza não só a crítica comum do industrialismo que a tradição estava estabelecendo, mas também a ‘estrutura geral de sentimento’ que ela também estava determinando. O reconhecimento do mal estava equilibrado pelo medo de se envolver. A solidariedade era transformada, não em ação, mas sim em recuo.” (p.133)